



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



PROJETO BASQUETEBOL SOBRE RODAS DA FCT/UNESP.

Prof. Dr. Paulo Roberto Brancatti - Departamento de Educação – UNESP- Presidente Prudente.
paulobrancatti@uol.com.br.

Stefano Luizari Neto – Departamento de Educação Física - UNESP- Presidente Prudente.
stefanoluizari@gmail.com.

Rene Francisco da Silva - Departamento de Educação Física - UNESP - Presidente Prudente.
Lucas do Santos Amaral - Professor Voluntário

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O basquete sobre rodas é um esporte praticado por pessoas com deficiência física. Ao ensinar ou trabalhar com essa modalidade, o professor de Educação Física necessita de alguns conhecimentos básicos que inclui o entendimento sobre a própria modalidade e suas diferenças em relação ao basquete convencional e a classificação funcional dos atletas ou ainda, sobre a cadeira de rodas utilizada no esporte. Desse modo, o projeto tem por finalidade apresentar o seu desenvolvimento através da prática da modalidade em relação aos participantes do mesmo.

Palavras Chave: *deficiência, basquetebol, inclusão.*

Introdução

O basquete sobre rodas surgiu como uma forma de reabilitação dos indivíduos que foram enviados para os campos de batalha durante a II Guerra Mundial. Inicialmente o programa foi desenvolvido em centros de reabilitação nos Estados Unidos e no Reino Unido, e logo ganhou repercussão, pois além das melhorias física e psicológicas dos praticantes, teve um crescente número de praticantes com outros tipos de sequelas ou traumas medulares.

Abstract:

Basketball on wheels is a sport practiced by people with physical deficiency. To teach or work with that modality, the teacher of Physical Education requires some basic knowledge that includes the understanding about the proper modality and its differences compared to conventional basketball and functional classification of athletes or even, about the wheelchair used in sports. Thus, the project aims to present its development through the practice of the modality in relation to the participants of the same.

Keywords: *deficiency, basketball, inclusion.*

Então no ano de 1946, veteranos de Guerra dos Estados Unidos criaram o basquetebol em cadeiras de rodas. No Brasil, a modalidade surgiu no ano de 1958, por intermédio de Sérgio Del Grande e Robson Sampaio, levando o esporte para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O esporte é praticado na mesma quadra do basquetebol convencional, com o mesmo tempo de jogo, ou seja, quatro tempos de 10 minutos cada. Suas regras são estabelecidas pela IWBF em conformidade com as regras da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e com as adaptações pertinentes à utilização



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

da cadeira de rodas que estão disponíveis no site da Federação Paulista de Basquete Sobre Rodas (IWBF, 2008).

No basquetebol sobre rodas estão presente os mesmos fundamentos do basquetebol convencional, como o passe, o arremesso, o giro, o drible, o bloqueio, o rebote, acrescentando-se aqui um fundamento específico da modalidade: o manejo da cadeira de rodas apresentado anteriormente.

As técnicas utilizadas na realização de alguns fundamentos do basquete convencional são as mesmas utilizadas no BSR, com adaptações necessárias referente às características da modalidade. O fato de utilizar os membros superiores para locomoção e também para a realização dos movimentos com a bola como passe, arremesso, entre outros, faz com a realização dos fundamentos no BSR seja feita de maneira peculiar, dependendo, no entanto, do potencial funcional de cada jogador. Este potencial funcional refere-se à capacidade motora remanescente e que tem relação com a movimentação geral dos membros superiores e com o controle de tronco.

O drible é utilizado para o deslocamento do jogador e possibilita, de maneira alternada, dar propulsão à cadeira de rodas. No entanto, o jogador pode somente realizar duas propulsões sem a bola tocar no chão (TEIXEIRA, RIBEIRO, 2006).

Em vista das dimensões da cadeira de rodas, esta toma um amplo espaço na quadra e os deslocamentos de cada jogador provocam muitos contatos entre as cadeiras, por vezes, em grande intensidade. Assim, os bloqueios são muito utilizados para facilitar os movimentos e o corta-luz é um fundamento importante nas táticas de jogo.

Como característica principal da modalidade, podemos aqui descrever as principais adaptações em relação ao basquete convencional: a cadeira de rodas e a classificação funcional.

A cadeira deve ter medidas como pré-requisito, como forma de garantir a segurança e igualdade na competição. A classificação funcional foi proposta e implantada no basquete em cadeira de rodas visando garantir os direitos e condições de igualdade e para assegurar a legítima participação dos atletas com deficiência, independente da natureza e grau da deficiência (TEIXEIRA, RIBEIRO, 2006). A cadeira de rodas para a prática do basquetebol é desenvolvida segundo as exigências desse esporte e deve ser específica para cada atleta, considerando a sua classificação funcional, o seu potencial funcional e as suas características em relação à performance e até em relação à sua função tática no jogo (Freitas, 1997; IWBF, 2008). A cadeira de rodas, ao longo dos anos, tem sido confeccionada com tecnologia avançada e também no sentido do *design*, além da funcionalidade durante o jogo, o peso e a facilidade no seu transporte o que resulta na facilitação do seu manejo dentro e fora da quadra (Freitas, 2000).

Objetivos

Incentivar pessoas com deficiências à prática do esporte e a partir disto, mostrar os seus benefícios para os futuros atletas de basquetebol sobre rodas, o quanto se pode melhorar e se desenvolver fisicamente a partir dos treinamentos específicos da modalidade trabalhada, fomentando ações que desenvolvam as habilidades técnicas, táticas e física afim de formar atletas paralímpicos para participarem de eventos dessa natureza.

Material e Métodos

O projeto é desenvolvido na quadra poliesportiva do Parque de Uso Múltiplos do município de Presidente Prudente, conta atualmente com a participação de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

10 atletas. Os treinamentos são realizados em 3 vezes por semana, com a duração aproximadamente de 2 horas por dia. Os treinos inicia com aquecimento e por fim um alongamento, durando próximo dos 30 minutos. O aquecimento conta com sempre com exercícios funcionais voltado totalmente a prática da modalidade. Após a primeira parte do treino, inicia o trabalho com táticas de jogo, ataque, defesa e jogadas ensaiadas, durando aproximadamente 1 hora. O final do treino é reservado ao coletivo, onde é trabalhado com os atletas, os erros de jogadas e posicionamento em quadra que acontece durante os treinos. A intensidade trabalhada nos treinos é de alta a moderada, tendo intervalo de 1 dia entre os treinos para recuperação física dos atletas. O projeto conta com a presença de 2 estudantes do curso de Educação Física da FCT e conta com um profissional voluntário para o desenvolvimento dos princípios básicos como, passes, dribles, arremessos, condução das cadeiras e sistema de ataque e defesa do basquete sobre rodas. Utiliza-se cadeiras próprias de material leve de confecção de alumínio, moldada de acordo com as características físicas de cada atleta.

Resultados e Discussão

Pode-se destacar algumas conquistas pessoas como, inclusão social, melhoria física e psicológica, integração com o grupo, melhoria na qualidade de vida. Nos resultados coletivos destacam-se conquistas de alguns torneios (2011 e 2012) em Dourados – MS, em Piracicaba – SP (2012). Título de campeão paulista da segunda divisão em 2013 e terceiro colocado do campeonato paulista da segunda divisão em 2014. E também, conquista do torneio comemorativo dos 15 anos do projeto em maio de 2014. Atualmente a equipe disputa o

campeonato paulista de 2015, e classificou para a segunda do evento que começa no mês de agosto e termina em outubro de 2015.

Figura 1. Troféus conquistados durante os 15 anos de história do projeto.



Fonte: elaboração própria.

Figura 2. Conquista do terceiro lugar em 2014.



Fonte: elaboração própria.

Conclusões

Podemos destacar que o trabalho desenvolvido pelo projeto tem crescido pelo o que se diz respeito à participação em competições e permanência de atletas e, no conjunto, a oportunidade de formação acadêmica na área do esporte adaptado, articulando aspectos teóricos-práticos, conhecimento sobre as deficiências e o esporte como participação, além de todos os benefícios sociais conquistado.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Agradecimentos

Durante esse período de existência do projeto, contamos com o apoio de alguns parceiros, dentre eles a Secretaria Municipal de Esporte de Presidente Prudente, a Usina Alto Alegre, Rede de Postos Prudentão, o Sesc Thermas de Presidente Prudente e a FCT – UNESP.

ALVES, M. A. F. **Estudo epidemiológico dos atletas de basquetebol em cadeira de rodas no Brasil.** [Dissertação]. 2003.

MELLO, M. T., WINCKLER, C. O. F. **Esporte paralímpico.** São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

CASTELLANO, M. L. **Classificação Funcional no Basquete Sobre Rodas: critérios e procedimentos.** [Dissertação] Campinas: Pós-graduação em Educação Física. UNICAMP, 2001. 255p. Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000265151>>.

FREITAS, P.S. **Fundamentos Básicos da Classificação Funcional do Esporte para Deficientes Físicos.** Revista Adapta. Sobama. Ano I, 2005. p. 22-5.

FREITAS, P. S. de (Org.). **Educação física e esporte para deficientes: coletânea.** Uberlândia: UFU, 2000.

FREITAS, P. S. de. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas.** Uberlândia, Gráfica Breda, 1997.

IWBF. International Wheelchair Basketball. **Federation Official Wheelchair Basketball Rules.** 2014. Disponível em <http://www.iwbf.org/images/a_technical/2014_IWBF_Rules_V1.pdf> Acesso em 30/06/2015.

SÃO PAULO. Federação Paulista de Basquete Sobre Rodas, 2005. **As Regras do Basquete Sobre Rodas.** Disponível em <www.basquetesobrerodas.com.br>.

SILVA, E.T. **Manejo da Cadeira de Rodas: uma ferramenta importante para o dia-a-dia do basquete sobre rodas.** Revista Adapta. Sobama. 2007, Nov, n.1, p. 21- 7.

TEIXEIRA, A.M.F.; RIBEIRO, S.M. **Manual de Orientação para professores de Educação Física.** Brasília, Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.